

AEROGRAMA | RECEBIDO  
TELEGRAMA |

Conf. / Dact.

A

de Embaixada

de Portugal em PARIS

IR.

Cifrado — Ostensivo

Serviço a que foi atribuído

B

Expedido em 4 de Dezembro de 1979, às  
Recebido em 7 de Dezembro de 1979, às  
Acabado de decifrar de de 1979, às

S I I

C/ P E A

RESENHA IMPRENSA - ELEIÇÕES INTERCALARES

A-459 Além relevo ontem dado pelos tres canais televisão e estações rádio às eleições intercalares (1º canal referiu declarações Jean Lecanuet, Presidente C.D.S., congratulando-se com vitória A.D. e "bom senso" eleitorado português), principais quotidianos Paris e província consagram "acontecimento" artigos de fundo e comentários, quase exclusivamente na primeira página.

Assim "Figaro" (editorial Paul-Marie de La Gorce e artigo A.M. Romero), "France-Soir" (análise Pascal Aubert), "L'Aurore" (editorial J. Guillemé-Brulon e reportagem A. Ferro), "Le Matin" (editorial e reportagem J. Kuntz), "L'Humanité" (editorial Yves Moreau e reportagem A. Acquaviva), "Le Quotidien de Paris" (editorial Philippe Tesson e comentários N. Casanova, Emile Malet e Emmanuel Arnaut), "Les Echos" (análise Françoise Cruigneau) e "Libération" (reportagem José Garçon) -- unânimes em sublinhar importância vitória eleitoral centro-direita (paralelamente derrota socialistas e recuperação P.C.P.) presente contexto europeu. Tal é análise P.M. de La Gorce que, após criticar "as economias socialistas" lembra aos "moderados e conservadores que hoje triunfam" na Europa que "seu sucesso será sem futuro se se revelarem incapazes de sair da crise", e de Pascal Aubert (France-Soir), que atribui ao "marasmo económico actual" ter "largamente influenciado o escrutínio" em Portugal.

Mas nota predominante comentadores releva "derrota do socialismo mole" P.S. português "batido em duas frentes" (Le Matin) por ter "acumulado os erros de apreciação, de alianças e de estratégia" (Le Figaro) e, como todos os partidos sociais-democratas, por ter "pactuado com a direita" (L'Humanité).



Situando sua análise essencialmente plano econômico, "Les Echos" considera "estreita" a "via da mudança (de orientação) econômica". de que disporá Aliança Democrática, uma vez que lhe cabe "missão quase impossível" de "tranquilizar os portugueses exasperados pela perda seu poder compra", os "meios de negócios preocupados com inflação" e "investidores estrangeiros inquietos" com uma situação incerta.

Fundação Cuidar o Futuro

